

ATRIBUTOS FÍSICOS DE UM ARGISSOLO VERMELHO APÓS UTILIZAÇÃO DE CORRETIVOS NA SOQUEIRA DE QUINTO CORTE DA CANA-DE-AÇÚCAR

BRANCALÃO, S. R.¹; CRISTÓVÃO, N. N.²; BIDÓIA, M. A. P.³ CASSANELLI, F. D.;⁴
PINTO NETO, L.⁵

Palavras-chave: Densidade do solo; manejo; rebrota; cana crua; reforma.

A cultura da cana-de-açúcar tem grande importância no Estado de São Paulo, pois movimentada diversos segmentos da economia, agrega recursos humanos e está intimamente ligada com uso e ocupação do solo. No manejo do solo sempre nos deparamos com a necessidade de reforma, ou seja, rotação com outra cultura, geralmente oleaginosa ou leguminosa, ou até mesmo renovação, com a própria cana. Desta forma o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade física do solo, após a aplicação de calcário e gesso na cana IACSP93-3046, sendo considerada uma variedade instável, após o quinto corte. O experimento foi implantado no município de Colina (SP) e está localizado em Argissolo Vermelho distrófico. Foi realizada para avaliação da planta uma biometria no mês de outubro de 2012 e para os atributos do solo avaliou-se a densidade, porosidade total, macro e micro porosidade do solo, no mesmo período, nas camadas de 0-0,20;0-0,40;0-0,60 e 0,80-1,0 m. Vale ressaltar que os corretivos foram adicionados no solo no mês de abril de 2012, procurando-se assim verificar o efeito da aplicação de acordo com a distribuição de chuva da região nestes atributos físicos avaliados. Os tratamentos foram três: T1: Calcário, calagem de acordo com o boletim 100 utilizou-se 2,5 t ha⁻¹; T2: Gesso (1 t/ha) + calcário, recomendação idem a anterior e T3: Testemunha, sem aplicação. Na análise estatística utilizou-se o teste de Tukey, a 5% de probabilidade, utilizando-se o software estatístico SISVAR. Como resultados observou-se uma melhoria dos atributos físicos na superfície para o tratamento T1 e da combinação calcário + gesso, na camada de 0,40-0,60m. Os valores de densidade do solo na superfície (0-0,20m) e em superfície (0,80-1,00m) foram de 1,6 e 1,8 Kg dm⁻³, respectivamente, para o tratamento calcário + gesso (T2). Em relação à biometria desta variedade IACSP93-3046 não foi obtida diferença no perfilhamento, entretanto ocorreram incrementos em massa seca no mês de outubro quando utilizou-se a combinação calcário + gesso, tratamento T2. Pode-se concluir que esta área experimental pode ser reformada em plantio de grãos ou renovada com a cultura da cana, e é importante salientar a inferência que em relação a esta classe de solo, tendo em vista que os Argissolos, juntamente com os Nitossolos tem muita capilaridade devido ao maior conteúdo de microporos e portanto não recomenda-se a subsolagem devido à presença de um horizonte B abrupto com incremento de argila, desta forma preconiza-se evitar a subsolagem para este tipo de solo com o intuito de não quebrar a capilaridade e perder a retenção de água para a atmosfera. O importante é melhorar os atributos físicos do solo com adição de corretivos minimizando o revolvimento do solo.